

O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XII

NUMERO 320

Quarta-feira { Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta } SERIE
9 { Typ. a 1\$000 réis por uma serie de 4 numeras } 71.



O MEIRINHO.

Fortaleza, 9 de Abril de 1884.

25 DE MARÇO!

Sacrosanta scena!!

Deluvio de risos e de prazer cahido da benedictosa alma do magistoso coração do Povo Livre sobre os seios dos desditosos entes que, ainda hontem as faces miravam no ugrejante espelho da escravidão!

25 de Março derribando o horroroso castello do idealismo torpe e horripilante do Passado, fez com que o escravo, fitando a columna do Bem, mergulhasse tambem o fronte na alforrada onda do Progresso e da Redenção.

Livre a escravidão total da provincia do Ceará!

Temos a imponente e sincera satisfação em demorar as columnas do nosso modesto Periódico, o eloquentissimo discurso, no qual declarou livre de escravos a heroica provincia do Ceará, — o Exm. Sr. Dr. Satyro d'Oliveira Dias, digno presidente da provincia.

DISCURSO

Pronunciado pelo Exm. Sr. Dr. Satyro de Oliveira Dias, Presidente do Ceará, na Sessão Magna da Libertação dos Escravos da mesma provincia.

Em 25 de Março de 1884.

Ha seis mezes, Senhores, apreciando o movimento abolicionista do Ceará, perante a Assembléa Legislativa Provincial, disse eu aos vossos representantes as seguintes palavras:

« Continuemos assim, amparados á lei, ao direito e á razão, e não tardará o dia em que o Ceará possa, a primeira entre suas irmãs, e ao som dos hymnos gloriosos da victoria final, gravar em suas fronteiras a luminosa legenda — Provincia Livre! »

Pois bem: o sol de 25 de Março de 1884 illumina a um tempo a grande festa do Jramento da Nossa Carta Constitucional, e justifica as minhas esperanças glorificando o nome do brioso povo Cearense.

As convulsões, que agitam a natureza physica, trazem sempre após si o repouso e a tranquillidade. Facto de observação e experiencia, a musa immortal das glórias portuguezas deixou-o consignado nestes versos tão simples, quanto eloquentes de verdade:

« Depois de procellosa tempestade,
« Nocturna sombra e sibilante vento,
« Traz a manhã serena e claridade,
« Esperança de porto e salvamento. »

Pois, Senhores, após as grandes luctas do homem contra o homem, após os cataclysmas sociaes, chegam sempre para a humanidade as horas tranquilas da consciencia e da razão: os dias dourados da paz e da felicidade.

Effeitos de leis na urnas e positivas, sustentadas pelas novas doutrinas do evolucionismo social, ou força providencial defendida pelo genio de Bossuet em seu admiravel estudo sobre a historia dos povos, o presente seculo está cheio de exemplos dessa incontestavel verdade moral.

Surgindo do seio infinito do tempo depois daquella noite da historia moderna — a grande revolução de 89 —, cuja alvorada foi felizmente o hymno democratico dos direitos do homem, o seculo actual abriu o scenario de sua existencia ensanguentando o mundo com as campanhas homericas do primeiro imperio, diante das quaes alçou o despotismo o collo triumphante, e fugiu espavorida a liberdade.

Urgia, porém, que imperasse a eterna lei das compensações, e o gigante secular entrou por essas prodigiosas maravilhas das artes e das sciencias, que fazem o nosso orgulho, e vai acabar entoando o seu canto de cysue em

Dr. Satyro de Oliveira Dias
Dr. Satyro de Oliveira Dias
Rio de Janeiro

estas esplendidas como esta, verdadeira apothéose da Liberdade, da Eguallade e da Fraternidade!

Em face destes principios, Senhores, dous factos ha na historia contemporanea, que sobre todos desafiarão as meditações dos vindouros philosophos, e causarão o espanto das futuras gerações.

Um dellesahi está nessa cavalleirosa patria gauleza, nessa sympathica França, que não será por ventura o cerebro da humildade, mas com certeza o largo coração do mundo civilisado.

São ainda aos nossos ouvidos o grito angustioso de suas recentes desgraças. Ferida no peito pelo braço herculeo do soldado allemão, esgotadas todas as suas energias, devastada e empobrecida, ella viu o Imperador saxonio coroar-se nos paços de seus reis gloriosos, e sacrificada até a honra do nome francez por seus proprios marechaes.

(Continúa.)

DESCRIPÇÃO DA FESTA 25 DE MARÇO.

I

Antes de começar previnimos aos leitores que, não temos a pretensão de fazermos uma descripção completa da festa 25 de Março, sómente um pequeno esboço de tudo e de todos.

Por tanto sem mais preambulos, comecemos pela —

Vespera Festival:

Dizia o art. 1.º que a autora do dia 24 de Março, seria saudado pela banda de muzica da Policia a porta do Presidente, do Bispo, da *Constituição*, *Pedro II* e *Gazeta do Norte*.

Tudo correu muito bem, apenas a alvorada ficou sómente no programma.

Alguem disse-nos que o Xico-preto pedira para não haver, porque tinham se esquecido do — *excepto nós do Zabumba*.

O art. 2.º trata do jantar dos pobres mendigos, la não fomos por estar completa a lista dos 58, porém informamos pessoa que assistio, que o jantar esteve esplendido, e na conclusão um mudo no ardor do seo enthusiasmo, — tomou a palavra para agradecer ao libertador que teve tão feliz lembrança.

Passamos agora para o immortal dia 25 de Março.

Na manhã do grande dia houve muzica, foguetes, embandeiramentos, etc.

Ao meio dia teve lugar a solemnisima sessão da libertação do Ceará, hymno da Redempção da Provincia, cantado por diversas senhoras, cujas vozes no principio estiverão um tanto depois do meio para o fim, estiverão imponentissimas; recebão Vs. Excs. os nossos emboras.

Terminada a inscripção da acta n'um livro riquissimo, cheio de primorosos adornos, offerecido para este fim pela Colonia Portugueza desta Capital: — fallaram as primeiras notabilidades da terra; em seguida tomaram a palavra os oradores da segunda turma: — major Leopoldo, *disputado* Arraes, capitão Liberalino, juiz de paz Mendonça e por ultimo o tenente Jatahy Garrafão, que fallou com S. M. o Imperador pelo fio do inglez, gastando por conta do c. fre municipal trinta e tantos mil réis, — (e não illuminou a casa da Camara.)

A' tarde houve *Te-Deum* em acção de graças.

A marcha-civica em *promenade a flambeaux* era mais que chic, porém o gato comeo.

A' noite grande illuminação como passamos a descrever:

O largo de palacio parecia um dia 2 de Novembro, — um verdadeiro dia de finados; — aqui um mausoleo cuja inscripção já estava gasta pelo tempo; — ali, uma catacumba contendo os restos de algum engenheiro novo da companhia do gaz . . . Em cada columna daquellas tinha um letreiro, (um insulto) às outras provincias.

A Bahia, uma das victimas, foi apagado o letreiro em attenção ao Presidente da Provincia.

Não seria melhor que as columnas fossem feitas com fazenda transparente, contento inscripções animadoras para as outras provincias e illuminadas com as vellas de carnahuba do Joaquim Felício.

Tudo isto senhores caixeiros, era mais agradável e mais sublime.

O dia 26 despontou alegre e risonho para a classe caixeiral, pois com elle veio a reabilitação e o triumpho da mesma classe.

A passeiata a tarde foi muito bem organizada e ainda mais bem dirigida. Sem querermos offender as outras classes, diremos que foi um dos melhores ornamentos de toda festa.

Pelas 7 1/2 horas da noite recolheram-se no largo de palacio, tomando n'essa occasião a palavra o orador popular e sympathico Dr. Almino; em seguida occupou a tribuna o poeta da feira-velha X'co maracanan, que sem mais aquella empurrou o cacete na paciencia publica.

Não ha concerto que não tenha sua nota desafinada, por tanto um aperto de mão ao seo Xico maracanan por essa gloria que lhe coube.

Por hoje terminamos deixando de fallar no programma da classe caixeiral, que tem umas — *agullas!* — e outras de igual jaéz, — o que faremos no seguinte numero.

ALBUM DA CRITICA.

RISCOS E TRISCOS.

Ridendo dicere quid verum vitat?

Sapientissimos leitores, Salve! (*chapa*)

Conhecem leitores o celebre *Ranulpho* dos bonds? — Aquelle que foi *soldado*, que vio as guerras, etc. e tal.

E' provaes...

Pois bem; esse moço *velho* deixou a companhia dos bonds e anda agora a procura do combustor numero 1.

Quem te mandou *sarará*,
Metter-te *n'olho do vento*;
Ficaste bem *atrapalhado*
Com a tal conta do Bento...

§

O *disputado Arraes* deo ultimamente para fazer *discursos*!

A poucos dias estava elle em casa, sósinho, trepado n'uma cadeira, trovejando o verbo, mais ou menos assim:

— *Augustos e dignissimos Srs. cullegas do parlamento de minha terra*: — Eu, um *caixeiro-vassoura*, que aprendi a ler e escrever — marcando fardos p'ra *matutos*, com força de safadeza e vontade, tudo tenho conseguido nesta miseranda situação!

Quando elle estava no melhor da fallação, a cadeira quebrou-se e lá se foi ao chão o cara de boneca.

Mestre Arraes tome juizo,
Seu *matuto* do *Saboeiro*,
Vai p'ra escola do *Libera*,
— Que serás um *bom sendeiro*.

§

Bost'arde, mestre-pueta dos Ramos.
Dá *licencia*?...

Apostamos um *crusado* do holso do *Zé Urú* por uma *poesilha* das suas, des-sas em que o *Paiva* não *ataca* a ponta do nariz, si nos disser: *vossa serolia*, onde fica a morada da menina que lhe metteo na cabeça que devia ser *pueta*?...

Aquete, rapaz. —

Deixe-se de *pechiringonças*, siga o seu caminho e aguenta a carga.

Adeusinho.

§

Por hoje só isto, ficando o resto para *Sabbado d'Alleluia* depois do *pao*; promettendo aos leitores alguma *coisinha* melhor.

Tenho dito

O Bispo.

A PEDIDO.

O JUDAS DO CLERO CEARENSE

Quando no numero passado deste jornal, disse eu, que o padre *Libe-rato* *cacete*, era filho de paes desconhecidos; o publico, talvez julgasse ser aquillo uma *columnia*; portanto, é meu dever mostrar ao publico, que não foi sem fundamento que cheguei até aquelle ponto deste *judas* de *batina*.

Passo a demonstrar:

Ouve uma festa na *Passagem das Poderas* em a qual compareceram muitas pessoas do *Aracaty*, as quaes se hospedaram em uma só casa, a qual não offerecendo commodidades para dormirem, resolveram-se a passar a noite em — *pagode*. Mais tarde da noite, nua dormiam, outros brincavam, quando foram todas as pessoas sorprendidas pelo *desmoronamento* de uma parede, em cujas ruinas ficou quasi sepultada uma moça, que a muito custo foi salva das garras da morte....

Anos depois daquela festa, a moça da *parede*, toda solteira, já mandava ao selo da Igreja um padre, fructo d'aquella festa e memoria de quanto soffreo ella com o *desmoronamento* da parede.

Este padre chama-se — *Libe-rato* *cacete*.

(Continúa.)

CORREIO.

Considerações d'uma solteirona da rua do General Sampaio.

Quer me parecer que o estado em que até agora tenho estado, é que me tem posto no estado em que estou: — magra e com propensão para uma tuberculose!....

E não é outra coisa. A' força de me deslumbrar com os olhos grandes e seductores do seu — Xiquinho do Correio, aquelle *maganão*... não tem que ver, é um principio de cegueira... d'amôr!

Mais eu me casar com o seu Xiquinho! Oh desgraça!

Certamente... o ser solteira será muito bom; mais também, o ser casada quem sabe lá?... talvez seja *bonzão*!

Além disso não estou ainda nenhum peixe podre... não sou velha...

— Sessenta e dois annos, isto não é lá grande coisa! seu Xiquinho me quer e eu quero elle!

Que tal, elms leitores!

Está decidido, vou me casar, se não me der bem... ora, tenho o remedio nas minhas mãos, é só descaçar-me e mandar seu Xiquinho tocar flautim de capa na Ilha dos Bedões.

Abril — 84.

CASAMENTO.

Effectuou-se no domingo passado, na igreja verde, o casamento de dois jovens caizeiros: — um diz ser filho do Maranhão e tem a ventra assim um pouco *syphilitica*, e o outro é filho do Garrote, tendo a fusão de mamão macho.

Chamão-se os illustres conjuges — J. F. e J. H.

Chamamos a attenção das autoridades competentes para este acto tão immoral!!

Esperamos.

Fortaleza, 9 — 4 — 84.

ONZE LETRAS.

Noticias das primas e das primas

R — A.

Sur. Manoel F. deixe as primas descaçar; pois este boa em todas as noites vai aborrecer as pobres primas!

Seu ventra de curica deixe de estar fazendo asneiras. Olhe!.. Olhe!..

Este typo além de aborrecer as primas, serve de onze letras ao Sr. C S!

Preparem-se primas e primos que agora Vmcs. não brincam com o Meirinho.

O amigo — J. P. F. O.

Carga.

(Continúa.)

GALERIA DO POVO.

MOTTE.

São Pedro comprou serrote,
Pode morrer certa gente.

GLOZA.

Na lagôa do Garrote,
Disse o mané sapateiro
Que p'ra o lado do Olheiro
— São Pedro comprou serrote
Deo por elle um grande dote,
Afioa dente por dente,
Dando-o a morte de presente
Lhe disse: — Sê eu dadosa,
Não morrendo a Generosa,
— Pode morrer certa gente.

Hongelff.

†

MOTTE.

Da Companhia dos Bonds,
O Dourado foi expulso.

†

BILHETES-TRIOLETS.

Arraquei do coração
Todo amor que te tinha!
Tua imagem da tração
Arraquei do coração!
Para ti não ha perção,
Ti juro por vida minha!
Arraquei do coração,
Todo amor que te tinha!

Epigastro.

†

Carlinda quando te vejo
Sinto em mim um não sei que,
Tenho assim... certo «desejo»
Carlinda quando te vejo.
Desejo furtar-te um beijo,
Mas temo offender você.
Carlinda quando te vejo
Sinto em mim um não sei que

A...